

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

31 de Maio de 2024

# JEŠTĚ NEJSEM, KÝM CHCI BÝT / 2024

*“I’m Not Everything I Want to Be”*

um filme de Klara Tasokva

**Realização:** Klara Tasokva / **Argumento:** Alexander Kashcheev / **Fotografia:** Libuše Jarcovjáková / **Som:** Michaela Patříková / **Montagem:** Alexander Kashcheev / **Produtor:** Lukáš Kokeš, Klara Tasovska / **Produção:** Somatic Films (República Checa) / **Distribuição:** No Comboio / **Cópia:** DCP, 90 minutos, versão original com legendas em português e legendagem eletrónica em inglês / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa.

---

Tratando-se de uma sessão de substituição do filme THE AFTERLIGHT não é possível apresentar a habitual “folha” escrita por um programador da Cinemateca.

---

Eram tempos de uma enorme asfixia na Praga pós invasão Soviética para uma jovem que estava certa que não queria ser mãe, que sentia uma atracção pela cena queer e que queria ser... fotógrafa. Essa fotógrafa sentiu o impulso visceral de se libertar e fugir do país onde nascera. Falamos sobre Libuše Jarcovjáková e a máquina fotográfica é a sua companheira constante, com ela captura os dias e, sobretudo, as noites em milhares de fotografias analógicas:

Fotografa a cena *queer* de Praga, o marginal T-Club, foge para a Berlim Ocidental e anos mais tarde testemunha a queda da Cortina de Ferro, voa até Tokyo onde se aventura na fotografia de moda, regressa à Europa, regressa a casa, voltar a arriscar sair. E procura descobrir quem é, narrando dilemas que se revelam intemporais.

Em I'M NOT EVERYTHING I WANT TO BE (dos mais belos títulos!), com apenas as fotografias e as entradas dos diários que ela mesma lê, a artista Libuše Jarcovjáčová e a cineasta Klára Tasovská constroem um retrato íntimo e corajoso da busca incessante da identidade, do conhecimento do próprio corpo, da descoberta da sexualidade, da inestimável emancipação, do singelo dia-a-dia, e das complexas teias das emoções.

É a história de Libuše contada por Klára num documentário precioso, uma viagem pela História e pelas estórias de ser-se Mulher, um filme sublime que merece elogios inesgotáveis e que em tudo representa o espírito do cinema independente. Por entre um jogo de luzes, uma montagem onde as *still images* se *tornam moving images* e uma música estonteante, estamos perante uma experiência sensorial. Cinema e a fotografia dissolvem-se, na retina fica impressa a vida.

Alexandra Ferraz (programadora do IndieLisboa)